

# Pobres brasileirinhos

*Um raio X da Educação Infantil revela como nossas creches e pré-escolas ainda são precárias*

MAÍRA KUBÍK MANO novaescola@atleitor.com.br

**“V**imos crianças lidando com um pedaço minúsculo de massa de modelar, já desbotada de tanto uso, e esse era o único material disponível. Encontramos também escorregadores e balanços quebrados, problemas graves de adequação do espaço, de infraestrutura...” O relato da professora Maria Malta Campos é desalentador. E essas foram apenas algumas das cenas lamentáveis que ela testemunhou ao coordenar a pesquisa *Educação Infantil no Brasil: Análise Qualitativa e Quantitativa*.

Lançado no fim do ano passado, o estudo é fruto de uma parceria entre a Fundação Carlos Chagas (FCC), o Ministério da Educação (MEC) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Divulgados em meados de 2010, alguns dados já tinham esquentado o debate sobre a qualidade da Educação oferecida aos brasileirinhos de zero a 5 anos. Agora, com o trabalho publicado, tem-se um panorama completo. O diagnóstico: nossa Educação Infantil vem melhorando, mas ainda deixa muito a desejar.

Depois de avaliadas 147 creches e pré-escolas em seis capitais brasileiras, os pesquisadores concluíram que, numa escala de 0 a 10, a nota média dessas instituições não passa de preocupantes 3,3 e 3,4, respectivamente (leia mais no quadro à direita). Maria Malta reconhece que algumas coisas mudaram para melhor nos últimos anos. Um exemplo é a transferência da responsabilidade pela Educação Infantil das secretarias de Assistência Social para as de Educação. Mas ainda é preciso avançar bastante para chegar a um nível de qualidade minimamente aceitável.

Dos sete aspectos avaliados, o que recebeu as piores notas foi Atividades - tanto nas creches quanto nas pré-escolas. "Muitas instituições não têm livros infan-



tis nem garantem às crianças oportunidade de participar de algo tão básico e importante quanto uma brincadeira de faz de conta", diz a pesquisadora. Segundo ela, um dos problemas é o grande número de adultos sem preparo adequado atuando nesses estabelecimentos. "A formação e a carreira dos profissionais desse setor ainda precisam, e muito, de atenção e ações efetivas por parte do poder público."

Além de radiografar a Educação Infantil, a pesquisa investigou o impacto da pré-escola no desempenho dos alunos em seus primeiros anos do Ensino Fundamental. E descobriu que as crianças que frequentaram instituições de melhor qualidade em três das seis capitais (Campo Grande, Florianópolis e Teresina) obtiveram notas médias 2,9 pontos mais altas na Provi-

nha Brasil. "O fato de a qualidade da pré-escola influir positivamente na aprendizagem da leitura e da escrita no início do Ensino Fundamental reforça a relevância de garantir ambientes de nível adequado na Educação Infantil", sentencia o estudo.

#### QUER SABER MAIS?

##### Bibliografia

A Criança e Seu Desenvolvimento: Perspectivas para Se Discutir a Educação Infantil, Zilma Oliveira, 160 págs., Ed. Cortez, tel. (11) 3611-9616, 25 reais

Creches e Pré-Escolas no Hemisfério Norte, Fúlvia Rosemberg e Maria Malta Campos, 358 págs., Ed. Cortez, tel. (11) 3611-9616, edição esgotada

Qualidade em Educação Infantil, Miguel Zabalza, 288 págs., Ed. Artmed, tel. 0800-703-3444, edição esgotada

##### Internet

Em [abr.io/infantil](http://abr.io/infantil), o relatório final da pesquisa.

